

OECD *Multilingual Summaries*

OECD Tourism Trends and Policies 2016

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/tour-2016-en](https://doi.org/10.1787/tour-2016-en)

Tendências e Políticas de Turismo da OCDE 2016

Sumário em Português

O Turismo continua a demonstrar o seu papel-chave na geração de atividade económica, emprego e receitas de exportações na zona da OCDE, onde contribui diretamente, em média, para 4,1% do PIB, 5,9% do emprego e 21,3% das exportações de serviços. O Turismo possui um forte potencial na criação de emprego qualificado e cerca de 80% das exportações do turismo geram um valor acrescentado superior à média. As chegadas internacionais de turistas ultrapassaram os 1,1 mil milhões em 2014 (Organização Mundial do Turismo), acompanhando o ressurgimento das chegadas a países da OCDE (+6,4%) que cresceram acima da média mundial (4,2%). Não obstante, estima-se que as chegadas a economias emergentes cresçam, em termos relativos, o dobro das economias avançadas até 2030.

O rápido crescimento dos fluxos de turismo internacionais, as novas tendências do consumidor, a digitalização da economia, as questões da segurança e a adaptação às alterações climáticas encontram-se entre os principais desafios que o setor do turismo enfrenta. Estes desafios irão requerer políticas ativas, inovadoras e integradas para assegurar que o turismo permaneça um setor competitivo e que continua a responder económica e sustentadamente nos próximos anos.

A necessidade de uma maior coerência política, de desenvolvimento de estratégias de longo prazo e de envolvimento de um conjunto alargado de atores públicos e privados estão a levar os principais países a procurar novos e mais efetivos modelos de governo e novas abordagens políticas para superar a fragmentação do setor e apoiar o desenvolvimento turístico, nomeadamente através de uma maior integração do turismo nos planos económicos e de crescimento nacionais, de agendas políticas renovadas, refletindo as transformações do mercado, e do papel emergente do turismo enquanto ferramenta de diplomacia económica.

As estratégias atuais para reforçar a atratividade dos destinos focam-se na diversificação, no desenvolvimento do produto (turismo rural, turismo gastronómico, grandes eventos, soluções de mobilidade humana) e na competitividade (criando produtos de alto valor acrescentado e ofertas alternativas de baixo custo). Os países reconhecem igualmente a importância de garantir o equilíbrio entre a promoção da facilitação das viagens, uma hospitalidade positiva, um ambiente seguro para os viajantes legítimos e a necessidade de segurança e proteção das fronteiras (novas exigências de pedido de vistos e requisitos de entrada e sistemas automáticos de controlo).

O sistema de transportes é um elemento integrante da experiência turística e é necessário gerir de forma eficaz sinergias que permitam assegurar a mobilidade dos visitantes na vasta gama de opções de transporte, incluindo meios de mobilidade humana não motorizada como a caminhada ou a bicicleta. A importância da coordenação institucional e de uma abordagem horizontal não pode deixar de ser enfatizada quando estamos perante o desenvolvimento de sistemas de transporte multimodal. A boa governança aos mais diversos níveis de governo e a cooperação com o setor privado são necessárias para melhorar a tomada de decisão e criar incentivos para investir na conectividade.

O desenho da rede necessita de ser cuidadosamente considerado nos esforços para fornecer uma experiência de transporte sem descontinuidades, incluindo opções convenientes de transporte multimodal

para acesso aos destinos e conexões eficientes entre os modos inter-regionais e locais. Os bilhetes integrados, a informação e sinalização multilíngue, as opções de transferência e de armazenamento de bagagem e a facilidade do acesso para viajantes com mobilidade reduzida são também fatores críticos para os visitantes. Novas ferramentas integradas tais como os “destination smart cards” e aplicações móveis podem simplificar e enriquecer a experiência do visitante. Os “hubs” multimodais bem integrados (aeroportos, terminais de cruzeiro e estações de comboio) podem ajudar a gerir fluxos crescentes de visitantes e podem facilitar opções de transporte mais amigas do ambiente.

A economia partilhada (sharing economy) cresceu exponencialmente nos últimos anos e a PricewaterhouseCoopers prevê que venha a valer cerca de 335 mil milhões de dólares em 2025. O rápido crescimento de plataformas peer-to-peer e de utilização partilhada está a mudar o mercado turístico e a dar às pessoas novas opções relativas a onde ficar, ao que fazer e como se movimentar. As plataformas da economia partilhada adotaram diferentes modelos de negócio, dos quais alguns são muito próximos das atividades comerciais tradicionais, enquanto outros apelam mais ao sentido de comunidade dos utilizadores.

Os governos devem encontrar formas de aproveitar oportunidades para estimular a inovação e apoiar a expansão e o desenvolvimento do turismo na sua globalidade, ao mesmo tempo que enfrentam estes desafios. O rápido crescimento da sharing economy está a colocar pressão nos modelos de política existentes. As atuais estruturas de proteção do consumidor, de garantia da segurança e qualidade podem ser de difícil tradução para o modelo de economia partilhada. Os governos estão a ser levados a começar a repensar a legislação atual para incluir atividades partilhadas que não encaixam exatamente nas estruturas regulamentares existentes, e a analisar as implicações em termos de fiscalidade. As plataformas podem ter um papel mais ativo no futuro no sentido de fornecer transparência em termos de obrigações fiscais e de garantia do seu cumprimento, ou mesmo realizando diretamente a coleta de impostos sobre o alojamento em nome dos proprietários.

Principais recomendações de política

Promovendo o transporte sem descontinuidades:

- Garantir que as necessidades de médio e longo prazo da indústria do turismo são consideradas como parte do processo de planeamento de infraestruturas e de acessibilidade dos transportes. Encorajar os decisores políticos do turismo e dos transportes a trabalhar em conjunto na definição dos serviços de transportes e infraestruturas que respondam às necessidades de todos os viajantes;
- Encorajar a avaliação crítica da experiência de transporte em termos globais, incluindo a qualidade das ligações entre os diferentes modos de viagem, a conveniência, o conforto e a atratividade dos hubs de transportes e pedir feedback aos turistas para melhor perceber os problemas que eles encontram e as formas potenciais de melhorar a sua experiência. Identificar os fatores que afetam a procura turística, incluindo ciclos diários, semanais e anuais, bem como os efeitos das férias, condições meteorológicas, condições económicas e eventos especiais. Trabalhar com os atores dos transportes para melhorar previsões e desenvolver estratégias que tenham esses fatores em conta.
- Incentivar a existência de sistemas de bilhética integrados e cartões inteligentes para proporcionar uma experiência de viagem prática e confortável. Assegurar que as agências de promoção do destino e as agências governamentais trabalham em conjunto para criar os adequados níveis de colaboração e as infraestruturas físicas que permitam alcançar uma maior coerência em termos de experiência no destino;
- Promover os benefícios da informação atempada e rigorosa e de sinalização (e.g. sinais, mapas, sites, apps, disponíveis em diversas línguas) para abranger pessoas com capacidades de comunicação limitadas e ajudar os turistas a circular com confiança numa cidade ou região.

Adaptação à economia partilhada:

- Fortalecer a estrutura estratégica operacional, considerando os impactos da economia partilhada nos objetivos gerais políticos e sociais e no turismo, e o papel do governo no mercado;
- Repensar a política de incentivos, compreender melhor o ambiente político e testar novas abordagens, incluindo uma maior utilização de laboratórios de políticas e de inovação que conjuguem os interesses diversos dos stakeholders para discutir e adotar perspetivas focadas no utilizador final,

- Modernizar as abordagens de política e regulamentares, adotando uma perspectiva holística, de whole-of-government. Desenvolver abordagens centradas no desempenho e de autorregulação, e utilizar os dados e a informação reputacional recolhida pelas plataformas de economia partilhada,
- Reforçar a recolha de dados e a investigação sobre os impactos da economia partilhada no turismo e nas comunidades locais. Apoiar a partilha de melhores práticas e de experiências entre todos os níveis de governo (nacional, regional, local) e a indústria, particularmente em termos de soluções regulatórias.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2016), *OECD Tourism Trends and Policies 2016*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/tour-2016-en